

AO ROBERTO

18

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, concedendo-lhes muita saúde e paz.

Venho especialmente escrever ao Roberto para desejar-lhe melhoras e restabelecimento rápido, esperando em Jesus que a sua posição orgânica se restaure com a presteza possível.

Acompanho sempre as suas lutas, meu filho e meu neto, e formulo votos pela continuidade de seu valor moral no campo estudantil.

Compreendo as lutas que um jovem de hoje é compelido a enfrentar na obtenção de um título acadêmico. As dificuldades são variadas e complexas, não por deficiência do meio ou ineficácia dos homens e processos do ensino, mas justamente em virtude da situação mundial, dos obstáculos gerais criados pelo momento de transição que a humanidade atravessa. O ritmo da renovação caracteriza-se por movimentos acelerados. Os padrões modificam-se diariamente. Falta estabilidade ao organismo das instituições, não temos bases sólidas em matéria de política e de pedagogia, e daí os óbices vultosos, as inibições, as mil dificuldades na ordem comum dos acontecimentos. É por isso, Roberto, que devo apelar para o seu individualismo. Em horas de tormenta, o trabalhador não pode e nem deve contar com o ajustamento das peças exteriores para favorecer o serviço que lhe é próprio e sim contar profunda e substancialmente consigo mesmo para vencer.

Quanto mais se destaque a subversão de valores e de elementos no que deveria constituir a estrutura do trabalho a realizar, maior deve ser a quota de esforço pessoal de nosso lado, a fim de atingirmos a meta desejada.

Nesse sentido, estamos contando com você e confiando em sua ação. Prepare, meu filho, sua máquina orgânica, fornecendo-lhe cálcio e cercando-a de cuidados que só você lhe poderá dispensar, e vamos à realização que nos compete. Existe antigo provérbio chinês asseverando que "numa viagem de dez léguas, depois de vencidas nove léguas e meia ainda se encontra o viajor na metade do caminho". Lembro semelhante afirmativa para salientar o esforço intensivo que devemos dispensar no segundo semestre de 1946. Não desejo que você viva extremamente absorvido no trabalho estudantil, apegado absolutamente ao material de seu colégio, entretanto, espero que você conceda à nossa edificação tudo o que estiver ao seu alcance. Nossa lema nos próximos meses deve ser "estudo e trabalho, trabalho e estudo", naturalmente com algum recreio. Isso é natural. Acredite, porém, que o vovô não se desanimará. Recapitule todas as lições, equilibre-se nas diversas matérias e, sobretudo, conduza a sua situação de estudante com toda a calma. A paciência foi sempre uma excelente companheira, a serenidade, eficiente serva de moços e velhos do mundo. Ambas nos ensinam que "mais silêncio e menos palavras" sempre fazem bem aos que se preparam à frente das lutas da vida.

Conto, portanto, com você e estou certo de que sua inteligência saberá extrair o valor das horas, cavando o ouro da realização entre os calhaus das inutilidades, que passarão por si próprias. Convença-se de que estaremos juntos nas grandes provas. De um fato desejo que você se certifique: se você atender ao vovô agora, estudando e cooperando, no momento oportuno receberá melhor a atenção e a colaboração do vovô amigo. Não deixe a nossa entrosagem espiritual para os últimos dois meses. Vamos entrar desde já em esforço mútuo para que a "hora" seja brilhante.

Aliás, não preciso repetir recomendações. Reconheço o seu valor e apenas comento os nossos serviços na qualidade de amigo que não o esquece. Um velho pelo menos sempre já viu muita coisa e aprendeu mais. Os jovens podem muito,

contudo os que envelheceram sabem com experiência mais viva. Prossigamos, pois, unidos, e que Jesus nos abençoe.

O nosso receitista amigo aconselha a você o uso de 2 vidros do *Chloro-Calcion* e continuidade de assistência dentária para solucionarmos seu problema. Quanto ao mais, descanse uns dias, respire livremente, consolidando sua calma, e confie em seu esforço e em nossa cooperação, de modo a retomarmos a luta.

Espero que vocês todos estejam cuidadosos perante a estação fria. As noites para vocês estão gelando. O *Eupatorium* e o *Gelseminum*, com ausência de vento no tórax, não devem ser esquecidos.

Agora, deixo-lhes meu grande abraço. Como necessito estar com o Rômulo, deixo aqui o ponto final, com afetuosos votos de saúde, alegria e paz para vocês todos.

Guardem o coração amigo do papai e vovô que não os esquece,

A. Joviano

19/06/1946

19

O NOSSO AMIGO JOÃO DE DEUS MACÁRIO

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, conferindo-lhes muita paz aos corações, refundindo-lhes, em cada dia, as forças necessárias para a luta.

Ontem, estávamos juntos observando as belezas da palavra divina com o **nosso amigo João de Deus**.¹ Consagrava a noite às lembranças de Célia, entretanto, pelo coração, portas adentro d'alma, e muito feliz por não havermos organizado qualquer serviço de recordação convencional.² Se assim procedêssemos, teríamos perturbado o seu trabalho divino, convocando-lhe o espírito à volta, ao regresso a zonas de há muito transformadas. Não que as nossas preces lhe fossem desagradáveis. Ela sentiria o doce perfume de nossas reminiscências e associar-se-ia aos nossos votos, comungando conosco. A medida, contudo, circunscreveria a sua ação nos planos mais altos e talvez fosse início a trabalho de adoração pessoal que deveremos evitar, em favor dela e a benefício nosso. Não seria, por exemplo, o 14 de dezembro, em que nos congregamos numa festa íntima de

Notas da organizadora: ¹ João de Deus Macário foi padre na paróquia de Vila Nova de Lima. Nasceu em 4 de janeiro de 1852 e desencarnou em 12 de dezembro de 1912. Orientou os trabalhos mediúnicos com a utilização da prancheta no culto do Evangelho no lar que o casal Joviano realizou, sempre às terças-feiras, de 1936 a 1959, em Pedro Leopoldo | MG, e no Rio de Janeiro. Fonte: *Deus conosco* (VINHA DE LUZ, 2. ed., 2008). ² Em referindo-se ao dia 18 de junho, data em que se comemora o "Dia de Célia"— Célia Lucius —, personagem do romance *50 anos depois*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito de Emmanuel (FEB, 1940).